

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

MARIELI DE OLIVEIRA DA COSTA ORTIZ

EDUCAÇÃO MUSICAL E MÍDIAS SOCIAIS: a interferência das mídias sociais dentro e fora da sala de aula, na visão de egressos do curso de Licenciatura em Música da UCS.

CAXIAS DO SUL

2022

MARIELI DE OLIVEIRA DA COSTA ORTIZ

EDUCAÇÃO MUSICAL E MÍDIAS SOCIAIS: a interferência das mídias sociais dentro e fora da sala de aula, na visão de egressos do curso de Licenciatura em Música da UCS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciada em Música pela Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Me. Vitor Hugo Rodrigues Manzke.

CAXIAS DO SUL

2022

MARIELI DE OLIVEIRA DA COSTA ORTIZ

EDUCAÇÃO MUSICAL E MÍDIAS SOCIAIS: a interferência das mídias sociais dentro e fora da sala de aula, na visão de egressos do curso de Licenciatura em Música da UCS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciada em Música pela Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Me. Vitor Hugo Rodrigues Manzke.

Aprovada em __/__/__

Banca Examinadora

Prof. Me. Vitor Hugo Rodrigues Manzke
Universidade de Caxias do Sul

Prof^a. Ma. Suelen Matter
Universidade de Caxias do Sul

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmãos, que no início estranharam a minha insistência em seguir o caminho musical, mas que me apoiam muito e estão torcendo por meu sucesso nessa caminhada. A minha falecida avó, que na felicidade em ter a sua primeira neta entrando em uma universidade, comprou-me todos os materiais necessários para ingressar na faculdade e até hoje uso os mesmos cadernos pautados. Te amo vó!

Em especial a minha irmã Aryeli, no atual momento, estando na reta final da sua graduação em Letras e mesmo assim dedicando muito do seu tempo para colaborar com a conclusão desse trabalho e também por colaborar com a correção dos meus desatentos erros de português. Saiba que para mim, tu é um grande orgulho e amo nossa relação.

Ao meu noivo, Gustavo Berté, que resistiu junto a mim todo o processo de formação que vivi desde o ano de 2015, mas em especial, no processo de criação desse trabalho, ouviu meus lamentos, anseios e dúvidas sobre a minha capacidade de produzir um dos trabalhos que mais exigem dedicação e maturidade na vida acadêmica. Mas nunca deixou de acreditar, sempre repetindo a frase: *No dia que tu for defender teu TCC eu estarei lá!* O homem que muitas vezes pegou no sono me assistindo estudar, mas levantava para fazer um café ou um chimarrão sem protestar.

A Prof^a Patrícia Pereira Porto, que definitivamente me ajudou a decidir o rumo deste trabalho, sempre atenciosa aos muitos questionamentos que eu fazia em aula, gerando muitos debates e discussões sobre educação musical. Nunca vou esquecer da sua reação instantânea, quando na minha cabeça tinham milhares de alternativas para pesquisar, e sem querer falei em uma aula: *Como vou ensinar música para crianças que recebem milhares de informações a cada 30 segundos?* Teu olhar brilhou e disse: *Anota isso, esse é teu problema!* Sempre te admirei e sempre te levarei como exemplo a seguir para o restante da minha vida.

Ao meu orientador Vitor Hugo Manzke, que aceitou me orientar sem pensar no assunto, me auxiliou, leu minhas mensagens até no fim de semana, mesmo querendo uns dias para descansar. Me permitiu uma experiência engrandecedora na construção do meu caráter profissional e me deu todo espaço para que eu pudesse criar um trabalho autônomo, com interferências pontuais e pedagógicas. O que fez toda diferença no resultado final.

Obrigada professor, por todos os momentos de conversas, choros e risadas, te devo um grande pacote de presente: todo meu carinho e admiração, todos os agradecimentos possíveis e um par de *All Star* (risos).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar os desafios que os egressos do Curso de Licenciatura em Música da UCS vivenciam em um cenário contemporâneo de alunos que consomem música através das redes sociais. Por meio de questionários buscou movimentar/construir o debate do quanto as redes sociais podem afetar ou auxiliar no aprendizado musical dos alunos, analisar o comportamento dos novos educadores em um cenário pós pandêmico e diagnosticar possíveis desafios que os educadores podem ter ao não saber lidar com a era das novas tecnologias e comunicação. Os dados obtidos foram através de pesquisa exploratória, pesquisa documental e um questionário através de uma abordagem qualitativa. A partir das informações obtidas foi realizada uma reflexão sobre o educador nativo digital ensinando música para alunos da mesma geração, dentro das possibilidades de trabalhar com a TICs em aula e como isso pode refletir no desenvolvimento musical dos estudantes.

Palavras-chave: Educação musical, nativos digitais, redes sociais.

ABSTRACT

The present work aims to diagnose the challenges that graduates of the Music Degree Course at UCS experience in a contemporary scenario of students who consume music through social networks. Through questionnaires, it sought to move/build the debate on how much social networks can affect or help students' musical learning, analyze the behavior of new educators in a post-pandemic scenario and diagnose possible challenges that educators may have when they do not know how to deal with the era of new technologies and communication. The data obtained were through exploratory research, documentary research and a questionnaire through a qualitative approach. From the information obtained, a reflection was carried out on the digital native educator teaching music to students of the same generation, within the possibilities of working with ICTs in the classroom and how this can reflect on the musical development of students.

Keywords: Social Networks, music education, digital natives.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS:

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CETIC.Br	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
COVID-19	Coronavírus Disease 2019
DJ	Disc Jockey
EAD	Educação a distância
ESTADÃO	Jornal Estado de São Paulo
GOV.br	Governo do Brasil
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
LP	Long Play
NIC.br	Núcleo de informação e coordenação do ponto Brasil
PUC	Pontifícia Universidade Católica
RENOTE	Revista Novas Tecnologias da Educação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TV	Televisão
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UOL	Universo On-line

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REDES SOCIAIS, MÚSICA COMERCIAL E EDUCAÇÃO	2
2.1 Crianças e adolescentes e o uso das redes sociais	2
2.2 Audição Ansiosa	4
2.3 Educação e redes sociais	7
3 METODOLOGIA	12
4 NOVOS EDUCADORES MUSICAIS	15
4.1 Egressos do curso de licenciatura em música UCS	15
4.2 Recursos tecnológicos e sala de aula	17
4.3 O uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como um instrumento educacional	21
4.4 Apreciação musical e músicas com mais de 3 minutos	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais estão avançando cada vez mais quando o tema é tecnologia. As *trends*¹, os virais, danças, músicas, *challenges*² são parte dos assuntos mais falados entre os jovens da década, ganhando espaço na educação, tanto com os alunos quanto com os professores. O avanço da tecnologia e a ascensão das redes sociais traz consigo um novo desafio para os educadores, atrair os alunos para o conteúdo.

O educador musical se vê em cenário onde seus alunos se atraem por pequenos trechos musicais, acompanhados de algum desafio ou movimento corporal, esse debate traz a interrogação do quanto isso pode afetar o ensino de música de forma tradicional, a apreciação musical necessita de um limite de tempo para interagir com essa geração?

Essa é a finalidade desta pesquisa, conhecer a perspectiva dos participantes, isto é, examinar como os educadores encaram o grande crescimento das mídias sociais, na sua realidade como educador e na realidade dos seus alunos, como eles se enxergam e quais suas propostas para se adaptar, ou não, a uma atual realidade que segundo sites como UOL, Estadão e outros, referem-se aos alunos pós-pandêmicos como: uma geração com "audição ansiosa".

Os participantes dessa pesquisa são egressos do curso de Licenciatura em Música da UCS, formados nos anos de 2019, 2020 e 2021, relatando suas experiências e suas observações quando o assunto é música e mídias sociais. O primeiro capítulo aborda o que os pesquisadores e formadores de opinião estão debatendo sobre a educação, as mídias sociais e o consumo de música na internet. A partir desses conceitos, o segundo capítulo analisa os relatos dos egressos que aceitaram participar da pesquisa e o terceiro capítulo conclui com as reflexões trazidas pelos entrevistados.

¹ O termo significa "tendência" e dá nome aos conteúdos que atingem um pico de popularidade nas redes sociais por certo tempo - TechTudo 2022.

² A palavra em inglês que significa "desafios" consiste em fazer vídeos inusitados e postá-los nas redes sociais, principalmente no *TikTok* e *Instagram*.

2 REDES SOCIAIS, MÚSICA COMERCIAL E EDUCAÇÃO

2.1 Crianças e adolescentes e o uso das redes sociais

Em 2022 o Insider Intelligence³ revelou, em estatísticas, a quantidade de usuários ativos nas redes sociais. O *Facebook* lidera o ranking com quase 2,1 bilhões de usuários mensais, seguido pelo *Instagram* com 1,28 bilhões de usuários por mês e, em terceiro lugar, o *TikTok*, com 755 milhões de usuários mensais. Uma outra pesquisa realizada pelo The Common Sense Census⁴ chamada de Media Use by Tweens and Teens, realizada em 2021, mostrou que o uso de mídia infantil aumentou em 17% após o início da pandemia do COVID-19, comparado aos últimos quatro anos anteriores à pandemia.

Esses acessos se dão principalmente através de *smartphones*⁵, conforme pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br, 2020), que tem por objetivo fornecer informações sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. De acordo com dados da pesquisa, 88% dos usuários de internet na fase da pré-adolescência e adolescência possuem redes sociais. A mesma pesquisa mostra que, no ano de 2020, a plataforma mais utilizada foi o *TikTok*, onde 34% dos usuários dessa faixa etária usavam o aplicativo - e esse número tende a crescer ainda mais.

³ A eMarketer é uma empresa de pesquisa de mercado baseada em assinatura que fornece insights e tendências relacionadas a marketing digital, mídia e comércio (<https://www.insiderintelligence.com/>).

⁴ A Common Sense é a principal organização sem fins lucrativos dos Estados Unidos, dedicada a melhorar a vida de todas as crianças e famílias, fornecendo informações confiáveis, educação e voz independente de que precisam para prosperar no século XXI. (<https://www.commonsensemedia.org/research/the-common-sense-census-media-use-by-tweens-and-teens-2021>).

⁵ Celular que combina recursos de computadores pessoais, com funcionalidades avançadas que podem ser estendidas por meio de aplicativos.

Alexandre Barbosa, gerente do CETIC.Br, na divulgação oficial da pesquisa TIC KIDS Online Brasil 2021 durante o 7º Simpósio - Crianças e Adolescentes na Internet, afirma que “plataformas de criação e compartilhamento de conteúdo audiovisual estão entre as mais utilizadas por crianças e adolescentes” (não paginado).

Em cinco meses de pandemia da COVID-19, o *TikTok* chegou a 1,5 bilhões de downloads (FABRO, Techmundo, 2020). O aplicativo que permite compartilhar vídeos curtos de 15 segundos a 1 minuto, virou febre em meio a epidemia do Coronavírus, se tornando uma forma de entretenimento e socialização instantânea e atraente para as pessoas que ficaram em casa. Com isso, o *TikTok* começa a revolucionar a forma como as pessoas vêm e recebem conteúdo na internet, vídeos curtos ganharam espaço nas empresas concorrentes como *Instagram*, *YouTube*, *Kwai* e *Twitter*. Percebe-se que até mesmo as mídias sociais tiveram de se adaptar a essa nova forma de consumo e interação. Entre os usuários ativos, 60% têm entre 16 e 24 anos (FELIX, TechnoBlog, 2020), deixando claro que, quem consome a maior parte dos conteúdos publicados na plataforma, são crianças e jovens, mesma faixa etária de quem também produz os conteúdos consumidos.

Segundo reportagem da Folha de Pernambuco (2022), cientistas da Universidade Zhejiang, na China, fizeram uma pesquisa e revelaram que algumas regiões do cérebro ligadas ao sistema de recompensa são acionadas quando crianças e jovens assistem vídeos personalizados, gerando sensação de prazer e satisfação no organismo, podendo causar vício e dependência, prejudicando o foco em atividades mais complexas.

Desafios modernos se tornam novas tarefas para a escola, o processo de formação do professor necessita dialogar com os multiletramentos⁶, esses

⁶ É uma perspectiva de letramento que considera a multiplicidade de linguagens (visual, verbal, sonora, espacial...) e culturas.

recursos colaboram com as metodologias utilizadas no ensino das linguagens musicais, desde a musicalização infantil até o estudo de um instrumento, independente de sua complexidade. O professor de música dispõe de um ambiente criativo com potencial para transformar o ambiente virtual do aluno em um solo fértil para a educação.

2.2 Audição Ansiosa

Uma matéria feita pelo jornal Estado de São Paulo (2021), apontou que a nova geração não tem mais paciência de ouvir músicas com mais 2min e 30s de duração. Segundo o Estadão (2021), as estimativas das plataformas mostram que, quem cresceu na era dos *streamings*⁷, não consome músicas muito longas, quem almeja ser um sucesso entre eles precisa se adaptar à nova era do consumo musical.

Consequência das constantes atualizações e exigências que as redes sociais impõem para que um perfil possa fazer sucesso, a objetividade nesse cenário se torna uma grande característica de qualidade. A cada rolar de tela os usuários podem acessar conteúdos infinitos, músicas, danças, curiosidades, filmes, cortes curtos de entrevistas, os quais nos canais de televisão podem durar horas.

Segundo o site “Pequenas Empresas e Grandes Negócios” (2021), o que tem definido o que seria um novo sucesso é chamado de *audição ansiosa*. O compositor e o produtor precisam pensar em canções com duração de no máximo 3 minutos, ou os usuários não vão responder de forma rápida ao lançamento. Analisando essas estimativas, o compositor tem de pensar em canções curtas, o produtor faz com que as mesmas sejam diretas e objetivas e, se tudo der certo, o ouvinte não vai embora,

⁷ *Streaming* é a tecnologia de transmissão de conteúdo online, nos permitindo consumir filmes, séries e músicas.

a plataforma responde conforme a demanda. E é assim que se define o que será, ou não, um grande sucesso.

Mas essa discussão não é atual, Elvis Presley, João Gilberto, Tom Jobim, entre outros, tiveram grandes sucessos que sequer duravam 3 minutos. O álbum *Please Please Me*, álbum de estreia dos *Beatles* lançado em 1963, tem músicas que vão de 1 min e 50s (*Misery*) a músicas de no máximo 2 min e 57s (*Ana*).

Essa limitação de duração ajudou a moldar os tempos exigidos para ter uma música tocando nas rádios, ou seja, as *Radio Version* ou *Radio Edit*, que, segundo Artic Alley (2011) “É uma modificação para tornar a música mais adequada para a *airplay*” (não paginado), os ajustes podem variar entre a mutação de palavras ou a duração da música para que ela não ocupe o espaço de outras faixas.

Portanto, na maioria das rádios, as músicas podem durar até 4 minutos, e essa edição acaba afetando algumas introduções ou até mesmo o solo de algumas músicas. Mas, como em todos os casos, podem ocorrer algumas exceções, como a música *Faroeste Caboclo* da banda Legião Urbana, que tem 9 minutos e 07 segundos:

Foi uma quebra de barreira, rolou uma relutância para tocarem. A gente dominou por causa do público. Por causa deles, a gravadora e as rádios tinham que correr atrás, quem não tocava ficava de fora. Também tinha muito problema de jabá, 'Faroeste' tirava espaço de umas três músicas. Mas era um processo de democratização, e a gente estava mais preocupado em tocar a música do que com essas coisas (BONFÁ, Marcelo - 2013 UOL Entretenimento).

Porém, Junior Camargo (UOL 89, 2013) relembra que, tais exceções ajudavam os radialistas da época a ir ao banheiro, fumar um cigarro, eram exceções que não poderiam faltar nas programações, era a música do momento, os ouvintes pediam, os mesmos usavam esse momento ao seu favor.

A audição ansiosa, é um termo que domina as novas gerações, ou melhor, a Geração Z⁸, que é assunto frequente em estudos sobre tecnologia, consumo de vídeos e músicas. Para essa geração, não existe exceção, como mostra a matéria do jornal Estado de São Paulo (2021). Caetano Veloso lançou em 2021 um álbum intitulado *Meu Coco*, o músico é conhecido por sempre estar por dentro das novidades e apreciando a nova geração de artistas, mas em entrevista ao Estadão (2021), se mostra contra o ouvir de forma ansiosa:

Eu sei que estou sendo jogado nessa barafunda de canções que saem no mundo nessas plataformas. Mas eu digo que há o mesmo prazer infantil de amar as canções também pela sua quantidade. É engraçado. Porque eu também tenho essa ideia que você falou das canções sagradas, que precisam ser raras mesmo que haja milhões de canções. É uma dialética dessas duas coisas que eu não consigo... Só consigo ver como uma dialética (VELOSO, Caetano - Estadão, 2021).

De fato, artistas de outras gerações sempre serão afetados conforme as mudanças no consumo da música, alguns se adaptam e outros se mantêm. Lulu Santos, também para o Estadão (2021), conta que sua recente canção junto ao grupo Melim, intitulada *Inocentes*, tinha mais de 4 minutos, mas os produtores insistiram para que ele mudasse: na entrevista Lulu disse então que gostou muito mais dessa versão adaptada.

A cantora britânica Adele, é um exemplo de artista que não se molda aos *streamings* e redes sociais. Em entrevista para *Zayn Lowe*, da *Apple Music*⁹ afirma: “Se todo mundo faz música para o *TikTok*, quem faz música para a minha geração? Quem faz a música para meus colegas? Gosto de ter essa missão”. (ADELE, 2021, não paginado). De qualquer maneira, as músicas da cantora sempre aparecem nas *trends*, alguns usuários postam vídeos interpretando suas canções e reproduzindo

⁸ Nascidos entre 1990 até 2010.

⁹ Apple Music é um serviço de streaming de músicas e vídeos desenvolvido pela Apple.

suas técnicas vocais, outros utilizam em vídeos românticos e até em vídeos de empoderamento feminino.

É provável que o termo *Audição Ansiosa* ainda seja muito discutido entre artistas, produtores e pesquisadores. De fato, quem já tem um público leal, não está preocupado com o tempo de duração de suas músicas, nem mesmo seu público. Isso é uma discussão para a geração de novos artistas que precisam constantemente emplacar sucessos para se manter em ascensão no mercado atual. Mas como demonstrado neste capítulo, existem exceções e assim como a moda algumas coisas desaparecem para nunca mais voltar, outras ressurgem com adaptações, regras infinitas são inexistentes e o mercado se adapta conforme o interesse das gerações.

2.3 Educação e redes sociais

O uso da tecnologia de forma positiva, responsável, segura e consciente é chamada de *Cidadania Digital* (HENRIQUES, 2022). Tornou-se um direito e um dever de todos saber usar a tecnologia de forma adequada, como bem coloca Henriques, exercer direitos e cumprir deveres são os princípios fundamentais da vida em sociedade de todo cidadão, inclusive na Internet.

É importante destacar a relevância das mídias sociais no processo educacional, pois a tecnologia promove a socialização e a divulgação do conhecimento. Videogames, recursos da internet, aplicativos, *streamings* e principalmente, sobre tudo as redes sociais fazem parte da cultura contemporânea, realidade que reflete no ambiente escolar:

O *TikTok* pode ser um importante aliado do professor dentro da escola, pois combina a vivência diária dos alunos nos smartphones e o período escolar, propondo uma mudança interativa que, com certeza, vai chamar a atenção dos estudantes e possibilitará que eles explorem os recursos dos vídeos curtos que já conhecem dentro do tema da aula. Seja por meio das

dublagens, seja por meio dos resumos ou de uma coreografia, o *TikTok* tem potencial para beneficiar a aquisição de competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento escolar do aluno (Equipe editorial IsCool App, 2020).

É nesse momento que o professor pode usar o multiletramento, buscando novas formas de estimular o aprendizado dos seus alunos, interagindo práticas tradicionais com atividades integradas às TICs. Segundo Rojo (2013), os letramentos tornam-se multiletramentos quando utilizados em forma de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, facilitando que os alunos adquiram habilidades de interpretação de texto e comportamentos críticos sobre diferentes temas.

Desta maneira, o uso desse recurso pode sim divertir e entreter os alunos em sala de aula, deixando de lado uma rotina tradicional, logo, uma ótima forma para integrar professor e aluno. Contudo, o uso de celular e aplicativos pode gerar distração e atrapalhar ou confundir os alunos durante outras atividades escolares.

Isabella Henriques, no 7º Simpósio Crianças e Adolescentes na Internet, promovido pelo *nic.br*¹⁰, destaca a importância de estimular os alunos, que todos têm direitos resguardados na nossa constituição, que permitem o uso da internet e redes sociais entre os jovens. Mas, eles também têm deveres e esses deveres são essenciais para o bom convívio no uso desse recurso.

Mercado (1999), diz que o profissional formado em modelos tradicionais, deve se preparar com os impactos ao se deparar com a nova realidade que a educação vivencia, em função das atuais formas de se fornecer e comunicar os conhecimentos. Com isso, os profissionais da educação estão se relacionando com uma geração mais dinâmica, inteirada e familiarizada com a tecnologia. Além disso,

¹⁰ Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br, que foi criado para implementar as decisões e os projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), que é o responsável por coordenar e integrar as iniciativas e serviços da internet no País. (<https://www.nic.br/quem-somos/>).

com um vocabulário hipertextual, utilizando dos meios digitais para formar relações sociais. Como precisamente diz Rojo:

Devemos ver nossos alunos como sujeitos protagonistas na construção de conhecimentos significativos e reconhecer o lugar dos jovens como produtores e consumidores de bens culturais em novas mídias, entendendo que as culturas juvenis constroem, a partir de práticas letradas específicas, redes sociais. São as redes que permitirão a esses jovens tornarem-se agentes culturais ativos nas diversas culturas locais e globais (ROJO, Roxane 2013, Multiletramentos na Escola, p. 32).

Na formação dos professores é necessário que haja um exercício de leitura dos hipertextos¹¹, seus estudos não devem focar em apenas decodificá-los, para que exista um contexto esclarecido de práticas pedagógicas contemporâneas é necessário constituir um ambiente que o professor possa agir com liberdade por meio dos recursos disponíveis.

Segundo Rojo, o hipertexto difere do texto por possuir um movimento não linear, ele facilita a pesquisa, a leitura e a escrita e dialoga com outros textos de forma rápida e efetiva. O hipertexto encontra-se em palavras, páginas, imagens, gráficos, sons e documentos. O hipertexto pode ser complicado, pois de maneiras diversas pode se interligar e confundir um leitor leigo ou desatento.

A Cartilha Cidadania Digital 2022 oferece critérios que devem ser seguidos no uso da internet entre todos, inclusive entre crianças e adolescentes: respeito ao próximo, empatia e agir conforme as regras de boa convivência, responder por suas ações e saber seus deveres em sociedade. “Não basta ter um celular, um computador ou qualquer outro dispositivo como estes, se você não sabe como usá-lo a seu favor e de forma segura” (CARTILHA CIDADANIA DIGITAL, 2022, p16), o ambiente escolar e a colaboração de educadores preparados com certeza promove uma boa convivência entre aluno e internet.

¹¹ apresentação de informações escritas de tal maneira que o leitor tem liberdade de escolher vários caminhos, sem precisar de um encadeamento linear único.

Segundo a Revista Novas Tecnologias da Educação (RENOTE, 2020), ainda que haja estudos sobre o uso das redes sociais como alternativa viável para o processo de ensino e aprendizagem, poucos trabalhos exploram o *TikTok* para esse fim, por exemplo. Explorar esses recursos facilita a comunicação entre alunos e professores, as crianças recebem muitas informações e o professor pode ser um mediador da verdade nesse contexto, colaborando e ajudando o aluno a ter um olhar mais crítico com as informações que recebe na internet.

Além disso, para que a aprendizagem seja saudável e educativa, é importante cuidar da exposição dos alunos e do professor, tanto dentro da plataforma como em outros âmbitos em que os mesmos podem se encontrar. Por exemplo, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), tem como objetivo principal, proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural (GOV.br, 2020). A lei define o que são dados pessoais e explica que alguns deles estão sujeitos a cuidados ainda mais específicos, principalmente dados pessoais sobre crianças e adolescentes.

Alexandre Barbosa (CETIC.br), em entrevista para a TV PUC (2018), afirma que muitos professores solicitam aos seus alunos que usem seus celulares para fazer pesquisa em sala de aula. Porém, Alexandre alerta para a falta de formação pedagógica para que esse recurso seja utilizado da forma correta.

A comunidade escolar se depara com três caminhos: repelir as tecnologias e tentar ficar fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo; ou apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos (BRITO, Gláucia da Silva, Tecnologias para transformar a educação, Brasil Scielo 2006).

Portanto, cabe ao educador encontrar um ponto de equilíbrio entre os dois mundos. Lembrando sempre que o ensino de música necessita de sua forma tradicional, como leitura de partituras e estudo de instrumentos, mas é possível usar as ferramentas que a internet proporciona para se aproximar do aluno e deixar a

aula mais atrativa. Além disso, o professor pode aproveitar para conhecer e tomar como incentivo, trabalhos e didáticas de outros professores que publicam conteúdos online, colocando em prática com seus alunos e observando os resultados.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração desse projeto de pesquisa, foi empregado o método de pesquisa exploratória, que consiste na realização de um estudo para familiarização do pesquisador com o objeto a ser investigado. Segundo Selltiz (1965), esse é o tipo de pesquisa que analisa dados que não estão necessariamente em livros, artigos ou trabalhos acadêmicos, tornando o planejamento mais flexível nessa condição.

Antônio Carlos Gil (1946), defende que a pesquisa exploratória tem como objetivo o aprimoramento de ideias e a descoberta de intuições, analisando exemplos para facilitar a compreensão do tema proposto. A pesquisa exploratória, por meio de questionários, facilitará uma visão mais ampla do assunto, pois cada professor poderá relatar a sua realidade, suas percepções e dilemas em torno dos questionamentos propostos. Essa diversidade ou familiaridade nas respostas facilitará a afirmação, ou não, da problematização do tema.

A abordagem qualitativa dialoga com a natureza deste estudo, pois a preocupação com o processo é muito maior que com o produto. Segundo Oliveira (2011, p. 25), "O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas".

A partir destas certificações, esse estudo questionou egressos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Caxias do Sul dos anos 2019, 2020 e 2021 que estão atuando na área, seja em projetos sociais ou na educação básica. A lista de alunos formados foi disponibilizada pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em música no mês de setembro de 2022, e a seleção foi definida após contato individual. Quanto ao termo de confidencialidade, não foi necessário enviar aos participantes, pois o formulário foi criado em um formato que eles pudessem responder de forma anônima. Sendo assim, essa pesquisa não possui nenhuma informação pessoal dos participantes.

Uma das técnicas de coleta de dados escolhida para essa pesquisa, refere-se a um plano para obter respostas que o próprio informante preenche. Segundo Bervian (2002), o questionário pode conter perguntas abertas ou fechadas, contudo, as utilizadas nesse trabalho serão apenas perguntas abertas, possibilitando respostas mais ricas e variadas. “O questionário estruturado é uma série ordenada de perguntas, respondidas, por escrito, sem a presença do pesquisador.” (MARCONI & LAKATOS, 1996, p. 88).

Este estudo também coletou informações por pesquisa documental. Alguns sites, blogs e entrevistas com personalidades da internet utilizados nesta pesquisa podem não ter recebido, ainda, um tratamento analítico. Como defende Gil:

[...] Na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc (GIL, Antonio Carlos - Como elaborar projetos de pesquisa, 2002).

Para analisar essa pesquisa, dentro do método de pesquisa exploratória, foi utilizado também o método de pesquisa multicase, que conforme aponta Yin (2001), esse método não permite a generalização dos resultados, possibilitando uma previsão de resultados similares, concentrado a um pequeno grupo e a replicação de um cenário local.

Esse método se mostrou necessário no decorrer da pesquisa pois, em estudos de multicase não existe “[...] necessidade de perseguir objetivos de natureza comparativa, o pesquisador pode ter a possibilidade de estudar dois ou mais sujeitos, organizações etc.” (TRIVINOS, 1987, p. 136), nesse caso os professores do currículo escolar e os educadores de projetos sociais. Tais estudos

pretendem explorar uma causa de maneira singular, porém mostram semelhanças com todos os educadores abordados, retratando suas realidades de maneira íntegra e estabelecida.

O estudo de caso de acordo com Yin (2001, p.32): “é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. É uma forma estratégica de analisar um fenômeno atual em seu contexto real e as possíveis variáveis que o influenciam.

Gil classifica o estudo de caso em cinco diferentes propósitos:

- (a) Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- (b) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- (c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- (d) formular hipóteses ou desenvolver teorias;
- (e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, Antonio Carlos - Como elaborar projetos de pesquisa, 2002).

Por fim, a técnica utilizada neste trabalho para analisar os dados obtidos nos questionários e nos documentos analisados se dará por análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977, p. 30), é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...] que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada”. Assim, poderemos avaliar caso a caso e todas as variáveis possíveis, ciente da realidade dos egressos questionados.

4 NOVOS EDUCADORES MUSICAIS

A sala de aula já não é mais o único lugar onde se fala de educação, os professores ultrapassaram as fronteiras e podem ser encontrados nas telas dos celulares, tablets e computadores. Uns com um vocabulário mais formal e outros mais autênticos e engraçados, mas com o mesmo objetivo, usar a internet como recurso para viabilizar uma educação mais acessível. Do mais jovem ao mais idoso.

Dar um *Google*, rolar a página inicial do *Instagram*, perder a hora assistindo vídeos curtos no *TikTok* e até aprender a tocar um instrumento novo pelo *YouTube*. A intenção deste capítulo é analisar qual o perfil dos Egressos UCS. Será que eles se sentem motivados a “entrar na onda” das redes sociais ou se sentem mais confortáveis com o ensino de música de forma tradicional?

4.1 Egressos do curso de Licenciatura em Música UCS

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi criado um questionário, no Google Formulários, com 8 perguntas referente a educação musical e tecnologia, sendo enviado para 34 egressos. Dezesesseis egressos conseguiram responder o questionário, sendo que 93,8% (15) deles estão atuando como educadores musicais e 6,3% (1) não estão atuando após sua formação em licenciatura em música.

Os resultados do questionário mostraram que 25% (4) dos egressos atuam em escolas de Educação Básica no Ensino Fundamental, 12,5% (2) no Ensino Médio, 37,5% (6) atuam como educadores em projetos sociais, 50% (8) em escolas particulares com grupos, 12,9% (1) apenas com alunos individuais, 6,3% (1) como professor de DJ, 6,3% (1) na educação infantil e 6,3% (1) em grupos de igreja. Ressaltando que, na área de educação musical, um profissional pode atuar em várias escolas diferentes.

Os egressos convidados a responder o questionário terminaram a graduação nos anos de 2019, 2020 e 2021. Portanto, os relatos referidos pelos convidados são distintos, principalmente pelo tempo de experiência deles. Os que se formaram em 2019 atuaram antes da pandemia de COVID-19, durante a pandemia e pós pandemia; os formados em 2020 atuaram em no período pandêmico e pós pandêmico e os formados em 2021 estão atuando no período pós pandêmico.

Nenhum educador sugeriu a pandemia como um dos motivos para o comportamento dos alunos com as atividades que eles propõem, contudo, não há a informação se esses educadores estavam atuando antes da sua formação e qual período definitivamente eles puderam acompanhar. Todos os relatos são referentes a comportamentos, escolhas e preferências. Os relatos sugerem muitos debates, alguns não notam diferença na interação dos alunos com músicas de duração longa ou curta, outros relatam que depende de como é proposta a atividade e um entrevistado exclusivamente, comentou: Não forço (apreciação com músicas longas) por causa da idade (educação infantil).

Também foi inexistente o relato de educadores que criaram cursos online ou que ofertam aulas online. Embora a maioria dos entrevistados se encaixe em um perfil nativo digital, a formação não prepara o professor para uma sala de aula virtual. Normalmente, quem deseja ingressar na carreira virtual, obtém certificado em cursos complementares ou se arrisca a aprender sozinho. O que pode afetar na qualidade do resultado final do material disponibilizado.

Corvo (2012) em suas pesquisa conclui que a falta de incentivo na formação acadêmica afeta muito na atuação do docente após a graduação, pois as TICs precisam de um conhecimento básico para manipulação. Dominar princípios básicos das TICs permite que o docente possa atuar nas diversas esferas da educação online. Eles podem ter um canal no *YouTube* sobre educação musical com credibilidade, criar cursos em plataformas e alcançar alunos nacionais e

internacionais, ser um criador de conteúdo no *TikTok* ou *Instagram*, atuar em faculdades EAD e assim sucessivamente.

4.2 Recursos tecnológicos e sala de aula

A utilização de alguns recursos tecnológicos no ambiente escolar sugere dois perfis de professores: o *Nativo Digital* e o *Migrante Digital*. Enquanto um já nasceu e cresceu em um mundo com acesso à internet e computadores, o outro precisa aprender a utilizar esses recursos e se adaptar à nova era. (CUERVO, 2012, pg 65). Porém, algumas instituições ainda não permitem que os educadores utilizem essas ferramentas em sala, resistências que são identificadas como *Tecnofobia* ou *Ciberfobia* por muitos autores (GOHN, 2007; SABATTINI, 1996, entre outros).

Uma das questões propostas para os egressos foi: “Quais recursos tecnológicos você costuma utilizar em sala de aula?”. Os educadores poderiam apontar vários instrumentos tecnológicos, seguem as respostas:

- Computadores, tablets e notebooks (7);
- Celular (7);
- YouTube (5);
- Caixa de som (5);
- Plataformas de streaming (4);
- Softwares de gravação de áudio (3);
- Fones de ouvido (2);
- Mesa de som (2);
- Microfones (1);
- Sites com jogos musicais (1);
- Tela interativa (1);
- Retroprojektor (1);

- Não utiliza recursos tecnológicos (1);
- Aplicativos (1).

Deve-se considerar o contexto envolvendo cada professor, realidade escolar, principalmente pelo fato de algumas escolas não possuírem acesso à internet ou redes de *Wi-fi*¹² nas salas. O que permite que possamos explorar a diversificação das respostas.

Por exemplo, ninguém relatou utilizar afinadores, apesar de todos os educadores conhecerem esse recurso, principalmente pelo uso frequente na universidade ao manusear instrumentos de corda. Apenas um relatou usar aplicativo com metrônomo, considerando que pulsação e métrica são um dos princípios básicos da educação musical, sendo um dos primeiros conteúdos a se trabalhar em sala de aula.

Caixas de som, fones de ouvido e mesas de som são recursos raros em escolas, especialmente em escolas públicas, pois é um material caro, que normalmente as escolas não priorizam e que exige tempo e muita burocracia para serem adquiridos. Certamente, esses educadores disponibilizam seus materiais pessoais para proporcionar uma experiência mais completa para o aluno. A lei nº 13.278/2016 (2016) que exige o ensino de música no currículo escolar, integrada as aulas de Artes, não especifica a compra de materiais tecnológicos que facilitem a abordagem do tema em sala de aula, como sugere Schaffer (1986), o professor deve se adaptar à realidade escolar. Todavia, conforme as aulas vão se integrando ao currículo e surge a necessidade de adquirir equipamentos para contribuir nas aulas, o professor juntamente com a diretoria da escola pode solicitar a compra desses materiais ou adquirir em campanhas promovidas pelas escolas.

¹² Wi-fi é uma tecnologia de comunicação que não faz uso de cabos, e em geral é transmitida por frequências de rádio, infravermelhos etc.

Um exemplo positivo é a APAE de Três Pontas, Minas Gerais, que adquiriu todos os instrumentos necessários para construir uma sala de informática e montar uma banda marcial, o recurso de 15 mil reais veio a partir de uma emenda parlamentar feita por um deputado junto a doações e empenho da comunidade (BRITTO, 2018). A iniciativa pode inspirar muitas escolas, uma conquista para a escola, a comunidade e sobretudo, os alunos.

Visível nas respostas do questionário, as plataformas de *streaming* e o aplicativo *YouTube* são utilizados pela maioria dos educadores. Com um celular conectado a caixa de som, o professor tem acesso a uma quantidade de conteúdo musical quase infinita: um celular com acesso à internet pode conectar um professor a diversas manifestações culturais e até mesmo repertórios didaticamente conhecidos. Para isso, o acesso à internet deve ser facilitado. Por exemplo, 93,8% (15) dos egressos relataram que propõem conteúdo online para seus alunos, além de propor atividades de gravação e publicação de vídeos gravados com os estudantes, com a devida autorização, fiscalização e orientação da coordenação e direção escolar.

Muitas redes sociais disponíveis oferecem uma plataforma fácil e autoexplicativa para edição e publicação de vídeos. Um dos egressos comenta que os seus alunos se interessam e se inspiram vendo a música acontecer concretamente nas plataformas de mídias sociais, onde outro educador comenta: “Percebo que a maioria dos alunos gosta de gravar vídeos de suas performances e compartilhar em suas redes sociais”. Os egressos listaram as principais plataformas que utilizam para esses fins:

- YouTube - 13 (86,7%);
- Instagram - 6 (40%);
- TikTok - 4 (26,7%);

- Facebook - 1 (6,7%);
- Imagens do Google - 1 (6,7%).

O relatório de 2022 elaborado por *We Are Social*¹³ e *Hootsuite*¹⁴ mostra o *YouTube* como a principal rede social de vídeo, no mundo todo são mais de 2,56 bilhões de pessoas conectadas e mais de 1 bilhão de horas de vídeos assistidos por dia. O fato do *YouTube* facilitar o *Upload*¹⁵ e manter a qualidade dos vídeos, além de ser a plataforma que permite vídeos longos, confirma o porquê de ser a mais escolhida entre os alunos.

O *Instagram* ocupa o segundo lugar das redes sociais escolhidas, por possuir um sistema parecido com o *YouTube*, mas que exige um pouco mais de habilidade dos usuários. Já o *TikTok*, que trouxe a era dos vídeos curtos e objetivos, vem se tornando um dos locais favoritos entre o público mais jovem (ESTADÃO, 2020) e também facilita o acesso para os professores, pois permite *download* rápido e gratuito de todos os vídeos disponíveis na plataforma (*TIKTOK*, 2022).

Dois dos entrevistados, o professor no curso de DJ e o educador de Ensino Fundamental e projetos, responderam que a utilização desses recursos não interfere no interesse dos alunos na aula. O professor de DJ trabalha mais com o uso de *softwares* para edição e programação de mixagens, porém, é provável que em seu ambiente pessoal, o aluno se relacione ao que é publicado em redes sociais para se integrar aos *hits*¹⁶ dos momentos, as *trends* mais utilizadas e assim compor músicas que vão promover o seu trabalho.

¹³ A We Are Social é uma canal do Reino Unido que, por meio de pesquisas, oferece uma perspectiva global a marcas parceiras, de como as mídias sociais estão moldando a cultura. (<https://wearesocial.com/uk/>).

¹⁴ HootSuite é um sistema norte-americano especializado em gestão de marcas na mídia social (<https://www.hootsuite.com/pt>).

¹⁵ Refere-se à transmissão de dados de um sistema de computador para outro por meio de uma rede.

¹⁶ Aquilo que tem grande popularidade; o que fez ou faz muito sucesso - dicionário.

Um dos professores de oficinas em projetos sociais relata que: “Percebo que alguns alunos não querem se gravar tocando em casa. É difícil se ouvir. Às vezes o aluno grava, mas não manda porque achou feio.” Constatando as dificuldades de abordar essa didática, pois mexe também com a exposição e autoestima dos estudantes.

É importante salientar, que o desejo do aluno também deve ser levado em consideração, para uma gravação de qualidade é preciso uma câmera ou celular com captação de áudio e imagens eficientes para o professor poder assistir, ouvir e avaliar. Não ter esse recurso, mas ser cobrado por esse resultado, pode causar uma grande frustração e desmotivação no aluno referente às aulas. O professor necessita ter um olhar didático para adaptar a sua aula à realidade do aluno, e não o oposto.

Outra declaração dos entrevistados afirma que a dinâmica de aula e a relação entre as partes (professor e aluno), muda completamente quando utilizados recursos tecnológicos: “De alguma forma, eles se conectam com o professor bem mais rápido” (atuante no Ens. Médio e grupos em escola particular). Evidentemente, relatando sobre materiais trazidos pelo professor para observação dos alunos, outro educador do ensino fundamental relata que os alunos preferem sempre os vídeos vindo do *TikTok*. Cabe aqui o domínio da linguagem hipertextual, para que o professor saiba analisar esse conteúdo de forma crítica e de maneira criativa, dando voz ao aluno e permitindo debates construtivos na sala de aula.

4.3 O uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como um instrumento educacional

Em uma entrevista à TV Cultura (2021) a compositora e bailarina Fernanda Abreu fala sobre a importância de ter uma professora na escola que incentiva a educação musical:

Pra ver como é importante né a educação musical na escola [...] a gente estudou em escola pública [...] e tinha uma professora que era muito incrível, a dona Raquel, além dela estimular a gente em relação a música, em relação a percepção musical, porque nem todas as crianças têm o mesmo interesse pela música, mas o jeito com que ela dava aula, o jeito que ela trazia música para a vida das pessoas, trazia o ritmo, a percepção musical, trabalhava o ouvido, trabalhava o corpo. E ela começou a fazer uma coisa legal, incentivar quem gostava de música. A gente criou um coral e também a incentivar a composição e ela fez um festival de música na escola, com as composições dos alunos, depois gravamos um LP, meu avô fez a capa do LP (ABREU, Fernanda, 2021, *Provoca, TV Cultura*).

O vídeo da entrevista foi publicado na rede social *TikTok*, no perfil oficial da TV Cultura (@tvcultura), e hoje a publicação consta com mais de 11.000 visualizações e mais de 800 curtidas. Dos seis comentários, o da usuária @blackbird_1998 “Brigo sempre por isso, a música é fundamental no ensino, estimula o aprendizado” (2021) dá voz a necessidade que diversos profissionais enfatizam a necessidade do ensino que envolve a música.

O *TikTok* é um dos espaços mais comuns de compartilhamento de informação, e se populariza com facilidade pela própria alimentação constante de seus membros. Se pesquisarmos o termo “educação musical” no mesmo aplicativo existem mais de 16 milhões de visualizações e mais de 4 milhões de vídeos publicados com essa *hashtag*¹⁷. “Os professores passaram a usar o aplicativo para distribuir conhecimento e oportunidade de aprendizagem para os que nele estão conectados” (MONTEIRO, 2020, p. 48).

Em 2020, segundo informações do próprio aplicativo, a *hashtag* #AprendaNoTikTok virou uma febre entre os internautas. Entusiastas e professores utilizaram a plataforma como uma forma de trazer conteúdo criativo, saudável e divertido. Hoje a *hashtag* conta com mais de 11,6 bilhões de visualizações (*TIKTOK*,

¹⁷ Forma de categorizar postagens na internet, ajudando a publicação a atingir o público correto (Guia definitivo de hashtags do *instagram* - Ponto Design (2019).

2022), e é utilizada para conteúdo de todas diversas áreas. “O aumento de vídeos informativos, instrucionais e motivacionais, juntamente com os memes e a arte, sinaliza crescente interesse no conteúdo feito por professores que tornam a aprendizagem mais agradável” (MONTEIRO, 2020, p. 50).

Uma maneira criativa e acessível dos educadores e estudantes compartilharem conteúdos educacionais e ajudar muitos curiosos a aprender sem sair de casa. “Fique em casa” foi o lema de combate ao COVID-19 em 2020, auxiliando no confronto a proliferação do vírus. Porém, a educação foi muito prejudicada nesse período, tornando a educação online uma realidade do professor.

Em casa, com os recursos disponíveis, os professores foram incessantes e aprenderam em tempo recorde como gravar, editar e publicar vídeos, como transmitir aulas ao vivo e surgiram professores *influencers*, que publicaram vídeos educacionais para motivar que os alunos continuassem estudando. Esse desafio inspirou muitos docentes a se manter nas redes sociais e atualmente a educação é um assunto forte nas redes sociais.

Diante dessa informação, um dos questionamentos enviados para os egressos de Licenciatura em Música da UCS foi: “Você utiliza suas redes sociais para publicar conteúdos referentes à educação musical?”. Segue o resultado da questão:

- Sim (1);
- Não (6);
- Raramente (5).

Os conteúdos são diversificados, os egressos podem publicar desde vídeos tocando um instrumento até vídeos ensinando como tocar, como manusear, comprar, o que ouvir e debates sobre o que estão ouvindo, história da música ou de estilos musicais e o dia a dia da sala de aula. O professor que trabalha com alunos

de Ensino Médio e grupos em escolas de música completou a resposta: “Não, mas por falta de tempo para organizar materiais consistentes” - Demonstrando sua preocupação com a qualidade do conteúdo publicado.

Porém, referente aos egressos participantes da pesquisa, 0% deles afirmaram utilizar o *TikTok*, mesmo que essa plataforma atualmente seja a mais buscada e utilizada por crianças e adolescentes, como mostram a maioria das pesquisas, a maioria dos pesquisados nesse trabalho utiliza o *Instagram* como plataforma para publicar conteúdos musicais, dispõe-se os resultados:

- Instagram: 91,7% (11);
- YouTube: 25% (3);
- Facebook: 25% (3);
- Tik Tok: 0% (0).

O primeiro docente a explicar sua resposta conta que muitos alunos trazem referências para debater em sala de aula “Meus alunos frequentemente trazem dúvidas ou agregam percepções e conhecimentos que adquiriram através de vídeo aulas que acessaram em redes sociais ou cursos online” (Docente em escolas de música e grupo de igrejas). Por mais que o professor descarte a possibilidade de utilizar essa plataforma, como citado anteriormente, a realidade é que os jovens querem consumir esses conteúdos, o convívio social desses jovens se relaciona, na maioria das vezes, através dessa rede social. Em todo caso, Monteiro aconselha:

Embora muitos professores ainda tentem resistir ao uso das TIC, há outros educadores que estão se tornando verdadeiros empreendedores educacionais, criando novas plataformas para cursos, blogs para socialização de material para apoio aos estudos, realização de fóruns e discussões no *Facebook* e em outras redes sociais digitais, assim como a democratização de informações por meio de videoaulas ou apresentação de obras pelo *YouTube* (MONTEIRO, Jean Carlos, Revista Humanidades e Inovação v.7, n.6 - 2020).

Ainda assim, outros se mostram empolgados com o alcance que essas publicações podem trazer para o seu trabalho: “Percebo que a maioria dos alunos gosta de gravar vídeos das suas performances e compartilhar em suas redes sociais” (Oficineiro em projetos sociais e grupos de escola de música). Como afirma Monteiro (2020), cabe ao professor mobilizar os alunos para um uso consciente, demonstrar como esses recursos podem ser utilizados de maneira estratégica, somando e não interferindo na construção do conhecimento.

Uma das grandes preocupações dos educadores em relação à exposição de conteúdos online, em suas plataformas pessoais, é sobre o olhar dos dirigentes e também dos pais que podem assistir a esses conteúdos: “Muita gente fica sabendo da minha atuação por ali, e também muitas pessoas (professores, gestores e pais) das escolas que eu dou aula me seguem e tem acesso ao que eu posto” (Professor em escola de educação infantil e grupos de escola de música). A influência que um professor tem sobre um aluno é um grande questionamento.

Outro educador relata sobre o estímulo que dá ao aluno o fato dele aparecer tocando um instrumento ou exemplificando materiais de educação musical: “[...] pois dão mais visibilidade ao meu trabalho e também incentivam os alunos a gravarem vídeos e evoluírem” (Professor para alunos particulares).

Citando novamente Monteiro (2020): Os professores vêm utilizando das possibilidades pedagógicas, [...] a fim de fomentar novos hábitos de leitura, compartilhando seus gostos literários de forma dinâmica, motivacional e com uma linguagem acessível, para desenvolver habilidades e novos métodos de leitura e escrita.

Um dos docentes participantes da pesquisa, respondeu que utiliza das redes sociais para conhecer e buscar ideias dentro de conteúdos de outros educadores e colegas (Professor em Grupos de escola de música), outro docente completa a ideia afirmando: “É das redes sociais que surgem a maioria das minhas ideias para planos

de aula. É uma maneira de me aproximar da realidade dos alunos” (Oficineiro em projetos sociais e professor particular).

O que sugere que, mesmo que não queiram, é improvável que educadores musicais, hoje, no ano de 2022, não tenham acesso a conteúdos de educação musical por meio de redes sociais e que não tragam esses assuntos para a sala de aula. A era digital permeia todos os espaços de convívio do ser humano e suas relações sociais.

4.4 Apreciação musical e músicas com mais de 3 minutos

A última parte do questionário abordou a relação dos alunos a apreciação musical, questionando se os docentes observaram mudanças de atenção dos alunos conforme a duração da música apresentada. Vale recordar, que cada educador respondeu conforme a sua realidade escolar e idade dos seus alunos. Os educadores responderam o seguinte questionamento: Você propõe exercícios de apreciação musical, utilizando músicas com duração acima de 3 minutos? 75% (13) responderam que sim e 25% (3) responderam que não.

Para justificar suas respostas os professores responderam às seguintes perguntas: “Caso sua resposta tenha sido 'não', justifique” e “Como você percebe a atenção dos seus alunos em exercícios de percepção com músicas acima de 3 minutos?”.

Essas questões obtiveram respostas variadas, explicando o porquê de não utilizarem ou como seus alunos reagem: “Depende da idade. Para crianças não funciona, a concentração se dispersa no primeiro minuto” (Oficineiro em projetos sociais). Outro professor complementa essa resposta justificando que para os menores, séries iniciais, alguns acabam dispersando com facilidade e outros alunos até conseguem se concentrar, mas depende bastante do interesse ou do gosto deles pela música apresentada (Professor na educação básica - Ensino Fundamental).

Os estudos de Ramos mostram que alguns hábitos musicais das crianças se estabelecem pelo ambiente musical familiar entre eles: “Cantar, tocar um instrumento ou adormecer com música” (RAMOS, 2002, p. 69). É ali que se iniciam os primeiros contatos da criança com a música, a partir da televisão e rádio, e atualmente, através de telefones celulares e/ou tablets.

Outro educador resumiu de forma simples o fato de não utilizar músicas acima de três minutos: “Eles têm problema para ter atenção e ficam quietos” (Professor na educação básica - Ensino Fundamental), demonstrando sua insatisfação no comportamento dos alunos quando expostos a esse tipo de atividade: “Não param e se desconcentram facilmente”.

Na maioria das justificativas, os docentes relatam que esse tipo de apreciação com alunos muito pequenos não funciona pois: “Eles não conseguem fazer uma atividade de percepção por muito tempo sem dispersar” (Professor de Educação Infantil e grupos de escolas de música). Contudo, o mesmo educador concorda que: “Em alguns casos, quando tem o auxílio de clipes e imagens, como histórias, por exemplo, eles conseguem manter o foco por mais tempo. Se for só o áudio, a chance deles perderem a atenção é muito grande”.

Um professor formado a partir de uma educação tradicional dificilmente foge de colocar ela em prática, mesmo que isso seja uma grande dificuldade é normal que insista em trazer obras mais longas, algumas vão agradar os alunos, outras nem tanto.

“Como faço isso a alguns meses percebo que a atenção deles está melhorada, porém no início era diferente, o foco se perdia muito fácil”, afirma um docente que atua na Educação Básica - Ensino Fundamental, oficinas e projetos sociais e em grupos de escolas de música. Concordando com um dos relatos de Schafer:

Lembro-me de uma ocasião em que, numa aula para adolescentes de doze anos, propus a tarefa: " A música existe no tempo. Não sei o que significa

tempo. Falem a respeito da experiência de tempo". Esse é um tipo de trabalho que frequentemente dou a estudantes universitários, e os resultados sempre têm sido interessantes. Até então eu não havia estudado o trabalho de Piaget a respeito da formação do conceito de tempo nas crianças, e ficou claro quando eles voltaram, no dia seguinte, que a tarefa ia além das suas possibilidades (SCHAFER, Murray - *O Ouvido Pensante* 1986, p 283).

Ou seja, o estímulo deve dar seu primeiro passo, ao compartilhar novas experiências com crianças e adolescentes. Deve se dar atenção à evolução constante, desistir no primeiro fracasso mostra que "O que um professor acha que foi um fracasso, pode ser considerado um sucesso por um aluno, embora o professor possa não saber disso até meses ou anos mais tarde" (SCHAFER, 1986, p. 283). Outro educador completa esse pensamento:

A atenção deles é envolta em um processo gradativo. Nas primeiras escutas, eles não percebem muitos detalhes, nem mesmo das músicas que já conhecem. Conforme a atividade avança ou se repete, eles começam a perceber muitas coisas novas. Às vezes, esse processo é bem lento, dependendo da turma e do contexto geral de cada um (Docente na educação básica - Ensino Médio e grupos em escolas de música, 2022 para a elaboração desta pesquisa).

Portanto, entende-se que, assim como outras atividades, propor um estudo musical com peças que duram mais de 3 minutos, na contemporaneidade, é também um exercício que deve ser praticado pelo professor. A paciência de saber esperar e encorajar seus alunos a buscarem novas formas de ouvir música, caso este seja seu interesse, seu objetivo pedagógico e conforme esse modelo de atividade traga resultados positivos para o desenvolvimento musical dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou a relação entre o ensino musical e as redes sociais. Neste trabalho, a autora buscou entender alguns tópicos relevantes no processo da educação musical pós pandemia, analisando o comportamento de alunos egressos do curso de Licenciatura em Música da UCS, buscando entender se o cenário atual, onde o consumo de música se deve na sua maioria, através das mídias sociais, interfere no processo de ensino da música.

A pesquisa também investigou possíveis desafios que os egressos vivenciam em um cenário contemporâneo e se a pandemia do COVID-19 foi um fator relevante para a caracterização das novas gerações, como estaria o interesse dos alunos pelas aulas presenciais após dois anos de aulas online.

Primeiramente foi feito um levantamento documental sobre os percentuais do uso das redes sociais por crianças e adolescentes e constatou-se que as redes sociais estão monopolizando os jovens. Percebendo que crianças e adolescentes consomem muitas horas de conteúdos e as plataformas de conteúdo audiovisual como *TikTok* e *Instagram* são as mais utilizadas nessa faixa etária.

Com um celular na mão, um adolescente pode ter acesso a incontáveis conteúdos e isso pode interferir no seu comportamento, na sua linguagem e na socialização com outras pessoas. Durante a epidemia do COVID-19 *TikTok* se tornou o aplicativo com mais downloads no mundo, tornando realidade o entretenimento de forma instantânea, rápida e atraente, colaborando com quem precisava ficar em casa e se tornando um vício para os jovens.

Logo, o trabalho buscou entender a relação do consumo musical e a adaptação do mercado para agradar esse público. Constatando que o consumo de vídeos curtos teve impacto direto na composição e produção dos novos lançamentos. Músicas que ultrapassam 3 minutos de duração podem nem ser aprovadas pelas gravadoras, ocasionando debates entres os gigantes da música,

uns contra e outros a favor, afetando composições de artistas de outras gerações como Caetano Veloso, Lulu Santos, Adele, entre outros.

No terceiro momento dessa pesquisa, abordou-se sobre como os pesquisadores discutem a relação entre mídias sociais e escola. Trazendo temas abordados em seminários, lives, entrevistas e artigos acadêmicos. Os debates que permeiam esse assunto reforçam o olhar da escola para a realidade do aluno. Sendo o uso da tecnologia, de forma adequada, um direito e um dever constitucional de todo o ser humano.

Trazendo à tona debates sobre multiletramentos e hipertextos. Essa pesquisa constatou que o uso das TICs não é um desafio para o educador, e o consumo de conteúdo musical mais objetivo também não é uma adversidade no processo do ensino de música. Contudo o educador deve avaliar o contexto que se encontra sua atuação, alguns promovem atividades por auxílio das ferramentas que as redes sociais oferecem, outros trazem as redes sociais para o debate e outros apenas utilizam recursos disponíveis no ambiente escolar, como caixas de som e computadores.

Ainda que o professor procure priorizar o ensino de música com metodologias tradicionais, é difícil que ele não dialogue com as TICs na execução das aulas. É provável que ele utilize de *streamings* ou aplicativos de *download* de música para utilização em sala de aula ou, por exemplo, é possível que ele publique *stories* de um aluno ou dele mesmo tocando para divulgar suas aulas.

É compreensível que cada vez mais as TICs se tornem uma realidade escolar, e é de suma importância que a formação universitária discorra sobre o tema na graduação dos professores. O docente deve estar preparado para dialogar com os multiletramentos, sendo um mediador do desenvolvimento do aluno, respeitando suas curiosidades e processos criativos.

Caso venha solicitar ao aluno gravações de áudio e de vídeo que o professor saiba auxiliar o aluno nesse processo, para que ele consiga avaliar da melhor forma

possível o exercício proposto, mesmo que o aluno não possua um recurso de gravação de qualidade, por exemplo. E se o professor deseja propor uma gravação como trabalho durante a aula, que ele saiba manusear o necessário para entregar um resultado satisfatório para os alunos, como um benefício, essas atitudes podem agregar na auto estima dos alunos, incentivando o consumo e a criação de conteúdos musicais.

Para abordar esses debates a nossa realidade, a presente pesquisa teve acesso às reflexões dos egressos por meio de um questionário online. Dos 16 participantes na pesquisa 15 estão atuando como educadores musicais nas áreas de educação infantil, educação básica (ensino fundamental e ensino médio), curso de DJ, aulas de música na igreja, aulas particulares ou em grupos nas escolas de música e oficinas em projetos sociais.

Os dados confirmaram que computadores, caixas de som, celulares, plataformas de *streaming* e softwares de gravação de áudio são os recursos tecnológicos mais utilizados entre esses professores. O *YouTube* é a mídia audiovisual mais escolhida, seguida do *Instagram*, do *TikTok*, *Facebook* e depois *Imagens do Google*.

Os aplicativos para demonstração de performances musicais e apreciação musical tem prevalência na escolha dos professores pois facilitam o acesso a conteúdos distintos, contudo constatou-se que a maioria dos entrevistados não utilizam essas redes para compartilhar conteúdos relacionados a música ou educação musical. A maior parte utiliza dessas redes para publicação de conteúdos pessoais, porém quem publica conteúdos musicais afirma que toma os cuidados cabíveis para que essas publicações sejam aceitas pelos pais e equipe escolar. Contudo, afirmam que publicar corrobora na divulgação do seu trabalho profissional, atraindo novos alunos.

A parte final do questionário abordou sobre o comportamento dos alunos em atividades de apreciação musical com músicas que duram mais de 3 minutos. A

partir dos resultados analisados, deduz-se que essa abordagem necessita do incentivo do professor, e que ele tenha paciência para aguardar os resultados, de toda forma, é importante salientar que a idade dos alunos interfere no acolhimento da atividade. Segundo os relatos, crianças pequenas, no período de educação infantil, se dispersam com facilidade com músicas muito longas, porém o estímulo pode trazer resultados nos alunos maiores.

A partir das várias narrativas e discussões que essa pesquisa analisou, constata-se que o uso das TICs é um grande aliado no processo de ensino aprendizagem da música, desde que o professor saiba buscar as mais adequadas informações e que utilize dessa linguagem de forma pedagógica, sendo um mediador constante para o aluno, auxiliando no processo de formação do seu caráter crítico.

O vigente trabalho buscou trazer a reflexão sobre a nova era digital, os alunos e professores vão evoluindo conforme a globalização digital acontece. Para a pesquisadora, o professor deve permitir a interação entre a sala de aula e o mundo virtual. Porventura, um diálogo mais aprofundado sobre a relação entre os multiletramentos e a educação musical poderá ser um complemento dessa pesquisa.

O processo de desenvolvimento desta pesquisa, da busca até a escrita, foi muito interessante e contagiou a pesquisadora a acompanhar os próximos acontecimentos digitais, esperando ansiosamente para que mais profissionais da música comuniquem sobre educação musical na *internet*, se mostrem presentes e pesquisem sobre o tema, sempre se mantendo atualizados sobre tudo o que permeia o mundo musical.

Lembrando que a influência que um professor tem nos seus alunos é gigantesca, permitir que isso ultrapasse os muros da escola pode tomar um rumo gigantesco com milhares de possibilidades. Por mais doloroso que tenha sido o período epidêmico, nos anos de 2020 e 2021, o ponto positivo retirado desse

processo foi o intercâmbio, um professor online poderia alcançar pessoas do país inteiro, as *lives* alcançavam milhares de pessoas e muitas delas falando sobre educação. Há sempre algo positivo e engrandecedor que pode-se tirar de lamentosas situações.

Finalizando, o presente trabalho fez florescer um jardim de possibilidades na mente inquieta desta pesquisadora, desafia-se aos leitores desta monografia que se atualizem sobre as TICs, pesquisem sobre os educadores que, corajosamente, se expõe nas redes sociais na esperança de alcançar o máximo de pessoas possíveis mostrando o quão incrível é estudar música. Escrevam sobre eles, e criem materiais que facilitem o acesso desses profissionais ao mundo virtual. Se há uma ferramenta que deve ser utilizada para tornar o mundo musical um lugar cada vez mais rico e acessível é a internet. Não há limite para o conhecimento.

REFERÊNCIAS

7º Simpósio - Crianças e Adolescentes na Internet. Realização de Nic.Br. São Paulo: Nic.br Vídeos, 2022. Son., color. Legendado. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_7JGOWQkzI8 & t=762s. Acesso em: 21 ago. 2022.

@blackbird_1998. **Comentário Sobre Educação Musical**, TikTok @tvcultura, 14 jun 2022.

ABREU, Fernanda. **A Importância da Educação Musical na Escola**, Programa Provoca, entrevista concedida à Marcelo Tas, TV Cultura, 2021.

ADELE, **A Entrevista de 30**, Apple Music, entrevista concedida à Zane Lowe, Apple INC, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEATLES, The. **Please Please Me**, Londres, Parlophone Records, Abbey Road Studios, 1963.

BRASIL. L13709, **Lei Geral de Proteção de Dados**, Brasília, 14 ago 2018.

BRASIL. L13.278/2016, **Lei que altera a Lei De Diretrizes e Bases da Educação**, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, Brasília, 02 de maio de 2016.

BRITTO, Arlene. **APAE de Três Pontas comemora grandes conquistas**. 2018. Disponível em: <https://www.sintonizeaqui.com.br/noticias/apae-de-tres-pontas-comemora-grandes-conquistas/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BRITO, Glaucia da Silva. **Tecnologias para transformar a educação**. Scielo: Scientific Electronic Library Online, Rebouças, v. 28, n. 2006, p. 279-282, 10 jul. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/g9vsV3zNrSndmKjnfYYKn5R/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2022.

BONFÁ, Marcelo. **Faroeste Caboclo Deu Trabalho Quando Chegou às Rádios**, entrevista concedida à Estefani Medeiros, 2013, UOL Entretenimento, 2013.

CARTILHA CIDADANIA DIGITAL 2022. São Paulo: Fmu Centro Universitário, 2022. Anual.

CETIC.BR. **TIC KIDS Online Brasil 2021**. 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores/>. Acesso em: 09 ago. 2022.

CUERVO, Luciane. **Educação musical e a ideia de arquiteturas pedagógicas**: prática na formação de professores da geração "nativos musicais". *Abem, Londrina*, v. 20, n. 29, p. 62-77, jun. 2012.

EDITORIAL, Equipe. **Tik Tok em sala de aula**: como usá-lo a favor do professor? Como usá-lo a favor do professor? 2022. Disponível em: <https://iscoolapp.blog/tiktok-em-sala-de-aula-como-usa-lo-a-favor-do-professor/>. Acesso em: 15 set. 2022.

ELLEN SOHN, Ricardo Machado *et al.* **O uso do TikTok no contexto educacional**. 2021. 10 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

FABRO, Clara. **Tik Tok ultrapassa WhatsApp e é o aplicativo mais baixado de 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/12/tiktok-ultrapassa-whatsapp-e-e-o-aplicativo-mais-baixado-de-2020.ghtml>. Acesso em: 11 ago. 2022.

FRAGA, Jaqueline. **GERAÇÃO TIKTOK: POR QUE A REDE SOCIAL FAZ TANTO SUCESSO E QUAIS OS EFEITOS NA ROTINA DOS JOVENS?** Pernambuco: Folha de Pernambuco, 2022. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticia/amp/227567/geracao-tiktok-por-que-a-rede-social-faz-tanto-sucesso/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

Gil, Antonio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** Antonio, Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002 .

GOHN, Daniel. **A REALIDADE DAS REDES SOCIAIS: UMA DISCUSSÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NAS COMUNIDADES VIRTUAIS**. Universidade Federal de São Carlos: Revista da Abem V. 28, 2020, 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/proemus/DanielGohn.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

Júnior, F. M. M. (2021). **TIKTOK E MÚSICA POP: RELAÇÕES ENTRE MÍDIA, PLATAFORMAS E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NO MEIO DIGITAL**. *TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA* (ISSN: 2358-212X), 10(1). Recuperado de <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4978>

KERWIN, Ann Marie. **The Global Media Intelligence Report 2022**. 2022. Disponível em:

<https://www.insiderintelligence.com/content/global-media-intelligence-report-2022>.

Acesso em: 09 ago. 2022.

LEGIÃO URBANA, **Faroeste Caboclo**, Brasília, EMI, Que País é Esse, 1987, 9 min 6s.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MEDEIROS, Estefani. **Longa, com palavrões e críticas políticas, "Faroeste Caboclo" deu trabalho quando chegou às rádios**. 2013. Disponível em: <https://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2013/05/29/longa-com-palavroes-e-criticas-politicas-faroeste-caboclo-deu-trabalho-quando-chegou-as-radios.htm>. Acesso em: 09 ago. 2022.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: PPGE/CEDU : EDUFAL, 1999. ISBN 85-7177-049 -2. Cap 1.

MONTEIRO, J. C. S. **Dá um like, se inscreve no canal e compartilha o vídeo: a atuação de professores como booktubers no YouTube**. *Humanidades & Inovação*, v. 7, p. 276-285, 2020.

NUNES, Beatriz. **O que é TikTok?: entenda o sucesso do tiktok**. Entenda o sucesso do TikTok. 2020. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/entenda-o-sucesso-do-tiktok/> TikTok na educação e a microaprendizagem - Desenrolado O que é TikTok? – Aplicativos e Software – Tecnoblog. Acesso em: 20 ago. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011. 73 p.

RAMOS, Sílvia Nunes. **Música da Televisão no Cotidiano de crianças: um estudo de caso com um grupo de 9 e 10 anos**. 2002. 189 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação- Mestrado e Doutorado em Música, Departamento de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Cap. 4.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na escola. In: ROJO, Roxane. **Estratégias de Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 7-32.

SABBATINI, R. M. E. **Medo de computador**. 1996. Disponível em: <<http://www.sabbatini.com/renato/correio/corr9614.htm>>. Acesso em: 22 jan. 2009.

SANTOS, Lulu, Melim. **Inocentes**, Pancho Sonido, 2021, 3min 24s.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SCHAFER, Murray **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa T. O. Fonterrada, Magda R. G. Silva e Maria Lúcia Pascoal, São Paulo: Editora UNESP, 1991. Cáp. 5.

SMANIOTTO BARIN, C. MACHADO ELLEN SOHN, R. FREITAS DA SILVA, M. **O uso do TikTok no contexto educacional**. RENOTE, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 630–639, 2021. DOI: 10.22456/1679-1916.110306. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/110306>. Acesso em: 28 nov. 2022.

THE COMMUM SENSE CENSUS. New York: Commom Sense, 2021. Anual. Disponível em: https://www.common sense media.org/sites/default/files/research/report/8-18-census-integrated-report-final-web_0.pdf. Acesso em: 09 ago. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TV CULTURA. **A importância da educação musical nas escolas**, São Paulo, 14 jun 2022, TikTok, @tvcultura. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMFQKyynj/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

VELOSO, Caetano. **Meu Coco**, Rio de Janeiro, Sony Music Entertainment, 2021.

WE ARE SOCIAL. **Digital 2022: global overview report**. 5. ed. Canada: Kepios, 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.